

Sutras da Bhakti de Shandilya.

Compreender a devoção ou liberdade em relação à divisão na dimensão interior do “Estado-de-Ser” sem qualquer interferência do “estado-de-vir a ser” do exterior.

O Sábio Shandilya, que viveu há muitos anos atrás na Antiga Índia, explodiu para o interior de um estado de Liberdade (Mukti ou Moksha) que Nele foi compreendido, como dissolução da Divisão (Vibhakti) na Sua psique separativa interior (a condição-“eu”). Ele apelidou isto como Bhakti que significa “nenhuma-Vibhakti” ou “nenhuma condição- eu” de qualquer tipo que seja. Caso contrário, Bhakti também se pode tornar, contudo, outra indulgência da notória & sub-reptícia Vibhakti ou da “condição-eu”.

É interessante para o escritor desta mensagem que, por nascimento, ele seja chamado como Shandilya Gotra Barendra Brahmin, que significa que ele pertence a um grupo específico e “especial” de humanos que são Brahmins “superiores”, descendentes do Sábio Shandilya! Como informação técnica, isto é absolutamente nada, mas no entanto outra informação. Mas quando isto polui o “eu” psicológico, isso torna-se um engrandecimento do ego desastroso!

Abaixo são apresentados alguns exemplos dos Sutras para que os Kriyabans possam meditar sobre eles: ---

I – Bhakti é o afeto inabalável pela Divindade Suprema incognoscível.

II - A devoção completa ou pura à Divindade torna uma pessoa imortal, beatífica e eternamente feliz (bem aventurada)

III – Porque no próprio amanhecer da Bhakti, a Yoga-Jnana sendo um fenómeno de Vibhakti, se dissolveu a si mesma.

IV – O ódio é antagonista da Bhakti, porque a Bhakti é a Nectarina Raga, Feliz, com um sabor suculento e está em relação Eterna, Pura e Amorosa servindo a Divindade Suprema (Sat-Chit-Ananda).

V – Jnana deve ser adquirido pelo empenho, enquanto a Bhakti não depende de alguma causa e manifesta-se á sua própria maneira (**ahaituki**).

VI – Portanto a recompensa da Devoção é Transcendente e Infinita.

VII – Um jnani, quando se torna afortunado, na verdade, recorre à Bhakti. Até o jnana não pode ser adquirido, independentemente, sem auto rendição `Divindade.

VIII – A Bhakti é o meio fundamental e principal e os outros (Karma-jnana,etc.) são subordinados e dependem da Bhakti.

IX – A Bhakti é o substrato.

X – Alguns opinam que ver Deus é a realização suprema. Não, porque só há intervenção, não existem nenhuns Dois! Quando “Tu” estás, “Deus” não está! Quando “Deus” é “Tu” não és!

XI – Enquanto, mesmo antes de ter visto Shri Krishna, as Gopis Vraja estavam grávidas da dimensão pungente do Amor ilimitado (Processo do Discípulo).

XII – Somente a Bhakti permite alguém realizar a Divindade na sua Totalidade e Poder absoluto. Não é necessário alguma ajuda de qualquer conhecimento anterior.

XIII – Não existe alguma contradição no que diz respeito a Jnana e Bhakti.

XIV – Quando se chama Bhakti a algo que não a Divindade Suprema (Purna Chaitanya – Krishna), é, é claro uma forma degenerada.

XV – Tanto para o Jnana tal como para a Yoga, A Bhakti é o substrato para trazer o sucesso final.

XVI – Até atingir o Samadhi ou a meditação são aspetos secundários da Bhakti.

XVII – Não se deve desistir de Uttama-purusha.

XVIII – A bhakti, é na verdade, o mais elevado de todos e um Bhakta é mais nobre que um Karmi, Jnani ou um Yogi.

XIX – O uso idiomático da Shraddha na filosofia da Bhakti não para é para ser levada de uma forma ligeira. A confiança ou Verdade pertence à “não-mente”, à Vida ou Divindade.

XX – A Bhakti é sinónimo de Vedanta.

Ponderem sobre os Sutras da Bhakti acima descritos, do antigo Sábio Shandilya para a percepção do fenómeno Lahiri Shandilya.

Jai Sábio Shandilya